

Este estudo insere-se no projeto "Gestão em saúde e usos do território: fluxos de utilização dos serviços de saúde e mobilidade dos usuários por condições sensíveis a atenção primária", que propõe-se estudar as conexões entre gestão, redes de serviços de saúde e usos do território, por meio da análise dos fluxos de utilização dos serviços de saúde (perfil das internações por condições sensíveis a atenção primária - CSAP) e da mobilidade dos usuários (expressos por itinerários terapêuticos) dos residentes em municípios da "Metade Sul" do Rio Grande do Sul (RS). As CSAP representam um conjunto de problemas de saúde para os quais a efetiva ação da atenção primária diminuiria o risco de internações. A partir da análise de diferentes estudos realizados na área empírica, nos quais abordou-se os diferentes aspectos do contexto local da área de estudo (13 Municípios), através da caracterização da rede de serviços de saúde locais, assim como da oferta e demanda de serviços em geral, torna-se necessário aprofundar a análise dos movimentos desenhados, tanto pela gestão em saúde (a partir da regionalização enquanto elemento organizador da rede de serviços de saúde), quanto pelos usuários (que possuem condições sensíveis a atenção primária), possibilitando assim o desvendamento de possíveis disparidades locais que possam estar ocorrendo através do delineamento dos fluxos, trajetórias e itinerários terapêuticos de usuários dos diferentes serviços de saúde. Este estudo se vincula a um objetivo específico do projeto acima citado, ou seja traçar o perfil das internações segundo as condições sensíveis a atenção primária, analisando implicações tanto para o sistema local quanto para o processo de regionalização, no decorrer do período (2000 a 2011). Os dados analisados demonstraram a elevada participação das ICSAP na área empírica, mas que existe tendência de diminuição nas taxas de internações por estas causas em todos os municípios. Quanto às faixas etárias analisadas a população entre 60 e mais anos seguida da faixa de menores de 1 a 9 anos foram aquelas que mais internaram por CSAP entre os anos em estudo, com perfil de doenças crônicas e infecciosas respectivamente para cada faixa etária. Espera-se obter contribuições de novos conhecimentos acerca da saúde da população de municípios pequenos do meio rural do RS, bem como os dilemas por eles enfrentados no sistema local e a grande dependência externa para média e alta complexidade.